

10 ANOS DA "POPULORUM PROGRESSIO"

A encíclica da solidariedade universal

Em artigos exclusivos, o cardeal-arcebispo de São Paulo e o secretário-geral da CNBB comentam a mais polêmica encíclica de Paulo VI

Coragem profética de denunciar distorções

DOM IVO LORSCHTEITER

1. A encíclica "Populorum Progressio", divulgada no dia 26 de março de 1967, quase no final da "década do desenvolvimento", inscrevia-se espontaneamente na esperança alvada suscitada e simbolizada pela palavra "desenvolvimento". Pode-se mesmo dizer que ela se inseria no clima de uma certa euforia em face ao futuro.

2. É verdade que já então o autor da encíclica, o Papa Paulo VI, assumia a coragem profética de denunciar as distorções éticas no relacionamento entre as nações ricas e pobres. Tratava-se de apontar um problema inédito e grave: o de um sistema global, engendrado pela cultura tecnológica, no qual, para que umas nações se superdesenvolvessem, era preciso que outras se subdesenvolvessem. Diante disso, era urgente que a humanidade compreendesse o desvario da busca alucinada do TER mais para ter sempre mais ainda, que a precipitava no impasse da sociedade de consumo. Esta advertência do Papa, na época, foi qualificada de "lirismo pontifício" por um ilustre economista brasileiro. Hoje sabe-se que ela encerra o mais grave desafio: encontrar novas formas de realização humana, de SER mais, a baixas taxas de consumo e a baixos custos ecológicos, isto é, tendo menos. Era preciso que as nações compreendessem estar integradas num mesmo sistema, cuja dinâmica sinistra tendia a acentuar as distâncias. Não se tratava mais apenas de diferenças QUANTITATIVAS que pudessem ser reduzidas pelos processos técnicos normais. Tratava-se de diferenças QUALITATIVAS que, dentro do mesmo sistema, atribuíam funções diferentes às nações desenvolvidas e às nações subdesenvolvidas.

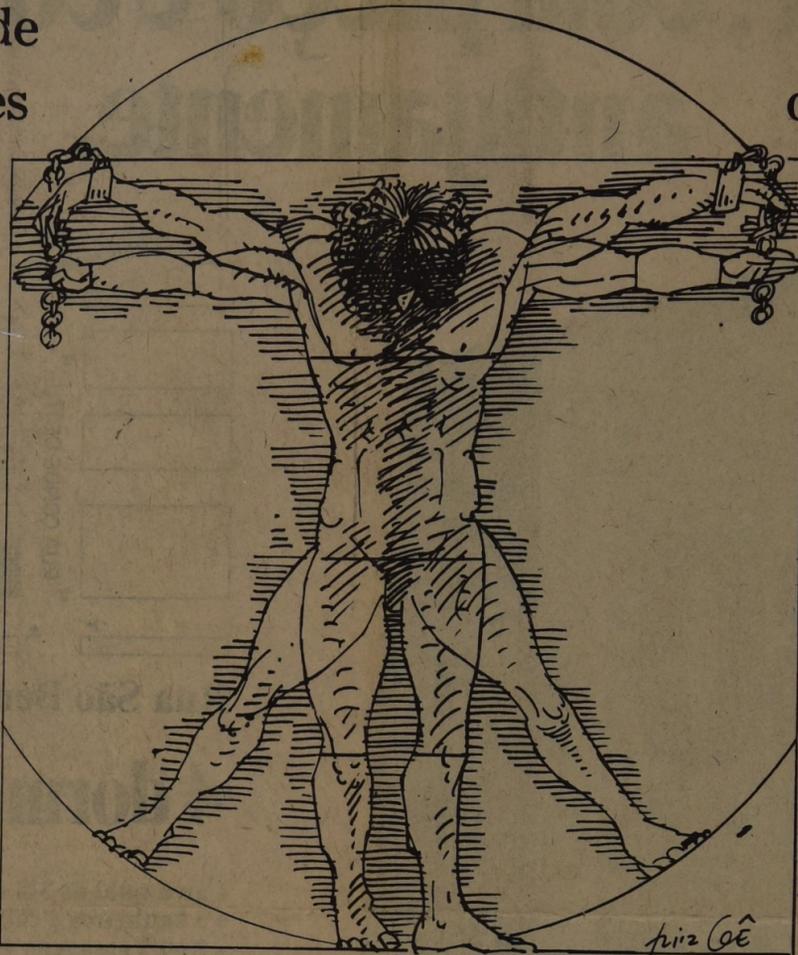
3. De 1967 a 1977 graves crises e desagradáveis surpresas abalaram o mundo, produzindo verdadeiras rachaduras. Primeiramente viu-se crescer a distância entre nações: enquanto que além das desenvolvidas apareciam já as nações superdesenvolvidas, pós-industriais ou pré-utópicas, do outro lado, para além das subdesenvolvidas, apareciam as indesejáveis dum chamado Quarto Mundo. Depois começaram os sinais duma crise geral, envolvendo as próprias nações desenvolvidas.

Hoje, o tema do desenvolvimento já não é capaz de mobilizar ou entusiasmar. As próprias nações pobres procuram substituir-lhe a noção e o símbolo duma "nova ordem internacional" (NOI). Já não se trata de generalizar modelos existentes e, até então, capazes de se fazerem desejados, mas vê-se necessária uma abordagem global em busca de novos esquemas de convivência e organização. A conjuntura mundial, a estagnação ou recessão econômica estão a indicar que a humanidade deve mudar de rumo, se quiser evitar catástrofes cada vez maiores.

A Pontifícia Comissão de Justiça e Paz, em recente nota alusiva ao 10.º aniversário da encíclica "Populorum Progressio" adverte: "Atualizar a encíclica exige, antes de mais nada, superar o clima de morosidade na conscientização e atuação dos homens... O cansaço, o desânimo, a tensão espartada de esforços demorados procedem do fato de os homens de hoje, e os próprios cristãos, se

terem privado do espaço de gratuidade, fonte de serenidade e fortaleza e que seria obtido pela vida de oração, de adoração e de ação de graças. A dimensão religiosa faz parte, desde agora, da nova qualidade de vida a que aspira o mundo".

Dom Ivo Lorscheiter é secretário-geral da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil e bispo de Santa Maria, Rio Grande do Sul.



O que são as encíclicas

Encíclica é palavra de origem grega e significa circular. Nos documentos pontifícios aparece sempre como adjetivo (carta encíclica), embora na linguagem comum se use como substantivo. É o nome que se dá a uma carta circular enviada pelo papa à Igreja universal (algumas são endereçadas ao episcopado de determinados países). Nos primeiros tempos, as encíclicas limitavam-se a tratar de problemas da Igreja. A partir de 1891, com a "Rerum Novarum", de Leão XIII, passaram a abranger também questões sociais e econômicas de interesse geral.

As encíclicas — tão antigas quanto a própria Igreja — eram inicialmente conhecidas como epístolas. Foi o papa Bento XIX, em 1740, quem começou a usar o novo nome. Calcula-se que já tenham sido expedidas mais de 150 encíclicas papais. Elas foram raras nos séculos XVIII e XIX, mas seu número cresceu bastante a partir de Leão XIII.

As encíclicas, redigidas geralmente em latim, são conhecidas pelas duas ou três palavras com que começam. A primeira grande encíclica dos tempos modernos é a citada "Rerum Novarum" ("Das Coisas Novas"); ela afirmava a existência de "coisas novas" no mundo (as novas realidades sociais), das quais a Igreja devia tomar conhecimento.

Em 1931, o papa Pio XI expediu outra encíclica famosa, a "Quadragesimo Anno", comemorativa do 40.º aniversário da "Rerum Novarum" e reafirmação dos princípios contidos nesta, sobre o aperfeiçoamento da ordem social. O papa Pio XII não chegou a divulgar nenhuma encíclica.

A linha das encíclicas voltadas para os problemas sociais foi retomada por João XXIII, que expediu a "Mater et Magistra" ("Mãe e Mestre") (1961) e no ano seguinte a "Pacem in Terris" ("Paz na terra").

O atual pontífice, Paulo VI, é autor de várias encíclicas. A mais importante delas é a "Populorum Progressio" ("Sobre o Progresso dos Povos"), expedida há precisamente 10 anos. Situa-se na mesma linha da "Rerum Novarum", da "Quadragesimo Anno" e das encíclicas de João XXIII. Foi a quinta encíclica do pontificado de Paulo VI e, depois dela, a que provocou maior repercussão foi a "Humanae Vitae", ("Da vida/humana") em que se reafirmava a posição da Igreja a respeito do controle da natalidade.

Maior atenção para os países do III Mundo

DOM PAULO EVARISTO ARNS

Dia 26 a Encíclica "Populorum Progressio" completou dez anos de publicação. Quando apareceu, tivemos todos a impressão de que chegamos a um fim de período sintetizado por esta Encíclica. Era quente. Ao mesmo tempo, ampla como o mundo.

Hoje nos perguntamos como pôde surgir tal Encíclica, qual a mensagem que permanece e como se anunciam os desdobramentos no ensino pontifício.

1. A "Populorum Progressio" dentro do contexto histórico — O primeiro grande pronunciamento oficial da Igreja sobre a questão social data de 1891.

Leão XIII percebeu as consequências sociais da revolução industrial: populações atulhadas em subúrbios sórdidos, mulheres e menores explorados, salários de fome, inexistência de mecanismos de reivindicação da justiça

social, sindicatos policialmente perseguidos, afinal, o próprio Estado a serviço de uma economia violentamente competitiva.

De um lado surgia a atração marxista. De outro lado, o capitalismo liberal prometia assegurar a tranquilidade da ordem e continuidade da história. Leão XIII defendeu o direito dos operários de se associarem para a defesa de suas justas reivindicações. Foi escândalo, para muita gente católica. Mas, o Papa sábio tinha autoridade para provocar tal escândalo. E foi mais longe. O Estado não se deve pôr a serviço do capital, mas tem o dever de intervir no campo social e econômico, protegendo os que não têm defesa.

Pio XI é o mais vigoroso predecessor de Paulo VI no campo social. Além de combater o nazismo e o fascismo com força e impetuosidade raras em Papas, traçou, na "Quadragesimo Anno", verdadeiro modelo equidistante dos extremos dos totalitarismos socialistas e do liberalismo capitalista.

Os dois Papas que no entanto, mais gravaram suas mensagens na história dos últimos tempos foram Pio XII e João XXIII. Não sei se não está neles o segredo para enfrentarmos os desvios políticos presentes e futuros. Insistem ambos na importância decisiva dos grupos intermediários para o equilíbrio social. Os nossos planejadores mais atilados voltam exatamente no dia de hoje a nos indicar que é esta a pista de saída para os impasses políticos e sociais.

Mas João XXIII viu grande, contemplou o planeta todo e analisou problemas que iriam constituir o assunto de assembleias mundiais de cientistas e políticos: taxas de natalidade e mortalidade, urbanização, analfabetismo, renda per capita. Paulo VI retomará dele a luta pela qualidade da vida, mas sobretudo aquela corajosa e insistente proclamação da paz jovem fundada nos direitos naturais de todos os homens.

2. Qual a novidade da "Populorum Progressio"? — Sobre tudo nos perguntamos qual a linha-mestra que caracteriza a ação da Igreja nos problemas sociais.

O que impressiona imediatamente o leitor da "Populorum Progressio" é o fato de Paulo VI sofrer a História, imiscuir-se nos problemas e apontar soluções muito concretas em cada uma de suas viagens, que são verdadeiras experiências de um Cristianismo encarnado.

No entanto, apesar disto, já não insistirá mais em apresentar modelos concretos na ordem política e social, mas exige dos cristãos busca constante e participação sempre mais envolvente.

Anuncia, logo no início da Encíclica, o

organismo "Justiça e Paz", seu nome, programa, não apenas como símbolo, mas como participação do próprio Vaticano na luta pelos direitos fundamentais das pessoas e dos Estados.

Os desequilíbrios crescentes anunciados pelo Papa de fato tiveram sua explosão na crise do petróleo, que acabou por nos queimar a nós também, e em tantas outras, como por exemplo, na da própria desvalorização do dólar.

Na doutrina proposta pelo Papa, o papel essencial da Igreja consiste em:

— dar visão exata dos problemas do homem e das comunidades;

— suscitar sempre de novo confiança no próprio homem;

— insistir numa solidariedade universal possível.

A mensagem central da Encíclica pareceu de início um tanto teórica e até utópica, chegando depois a concentrar as atenções do mundo sobre ela: primazia do ser sobre o ter. Ultimamente, até o psicanalista Eric Fromm dedicou-lhe um livro inteiro, com o mesmo título, acrescentando ainda no próprio subtítulo que na distinção e complementação entre o ser e o ter se encontram as estruturas fundamentais da alma para a nova sociedade que emerge. Mas, antes já, Gabriel-Marcel, filósofo francês, dedicara uma obra ao mesmo assunto e ao mesmo título, e, do outro lado do Reno, fez o mesmo em língua alemã, Balthasar Staehelins. Embora Paulo VI se ultrapassasse a si mesmo pela "Octogésima Adveniens" na análise do marxismo e do capitalismo, contribuiu já na "Populorum", assim achamos nós, para esclarecer o sentido da colaboração internacional, preservando a soberania dos povos.

O que mais empolgou o Terceiro Mundo foi a atenção dada ao respeito das nações em desenvolvimento e à exigência de se remunerarem dignamente o trabalho e o sacrifício das populações carentes, empenhadas mais na extração e exportação das matérias-primas do que na sua industrialização.

Afinal, o equilíbrio só se estabelecerá se o desenvolvimento fosse o novo nome da Paz.

Talvez seja importante ressaltar neste contexto também a apreciação dos valores profundamente humanos que distinguem nações economicamente pobres.

Hoje reconhecemos como proféticas as palavras do Papa, então dedicadas à influência dos sábios no mundo da técnica. Reproduzia ele, assim, o anseio geral dos Bispos do universo inteiro, quando afirmava: "O futuro do mundo está ameaçado, se em nossa época não surgirem sábios... Numerosos países, pobres em bens materiais, mas ricos em sabedoria, podem trazer aos outros inapreciável contribuição".

3. A "Populorum Progressio" encontra sua continuidade na "Octogésima Adveniens" — A partir da publicação desta recente Carta Apostólica, escrita por ocasião do 80.º aniversário da Encíclica "Rerum Novarum", começam a acusar a Igreja de imiscuir-se na ordem política, porque manifesta a preocupação de definir o modelo cristão equidistante dos extremismos.

A humanidade sente-se impelida a buscar novas formas de realização humana, a baixos custos ecológicos e baixas taxas de consumo.

Impressionou-nos, nestas últimas semanas, como os diversos partidos franceses, por exemplo, se voltaram para este princípio, em sua propaganda para as eleições do prefeito de Paris.

Os novos modelos de desenvolvimento não são apenas prioridade nossa, mas desafiam as forças criativas em todas as nações do mundo.

No início desta Quaresma, Paulo VI falou a todo o povo do Brasil, através de uma cadeia de TV. No curto espaço de sete minutos, evocou a lição da "Populorum Progressio", que hoje completa dez anos. Sentimos nela o grande coração do Papa, todo voltado para as pessoas que sofrem e para as nações que buscam seu lugar à mesa hoje quase toda reservada aos países ricos.

Ler de novo a "Populorum Progressio" significaria sem dúvida retomar os fios da História que engrandece o século XX.

Dom Paulo Evaristo Arns é o cardeal-arcebispo de São Paulo.

ELETRIFICAÇÃO RURAL

Ferragens galvanizadas a fogo - Fabricamos todos os padrões.

Cabos de alumínio, cobre e aço.

Transformadores - Conectores - Isoladores - Para-raios - Chaves Matheus

ELÉTRICA SÃO BENTO IND. E COM. LTDA

FAES, 306 - CAIXA POSTAL 30.245 - END. TELEGR. "SABELECTR" - CEP 01212 SÃO PAULO, SP

3-220-4371 - 220-6735 - 220-4124 - 220-4205 - 221-9059 - 221-9085 - 222-7057 - 222-2350

Itaúsa Investimentos Itaú S.A.

RENDOS

de 6 de abril p. futuro, os

0,000,00, da seguinte forma:

isa, até o pregão de

do pagamento dos

anco Itaú S.A., em

ção do

sição as